

Sessão 6
Genética Animal II

042

ESTABELECIMENTO DE TÉCNICAS NÃO-INVASIVAS PARA ESTUDOS GENÉTICOS E ECOLÓGICOS DE LONTRA LONGICAUDIS (CARNIVORA, MUSTELIDAE). *Cristine Silveira*

Trinca, Tatiane Campos Trigo, Ana Paula Brandt, Thales Renato Ochotorena de Freitas (orient.)

(Departamento de Genética, Instituto de Biociências, UFRGS).

A lontra neotropical é um carnívoro de médio porte, de hábito semi-aquático e atividade principalmente crepuscular. Com uma ampla distribuição geográfica, ocorre em quase todo território nacional e pode ser encontrada em lagos, rios, banhados, pequenos canais e também no mar. Os trabalhos realizados com esta espécie envolvem principalmente análises de dieta, sendo pouco abordado seus padrões populacionais na natureza. A identificação de espécies ou indivíduos pela análise de marcadores moleculares pode auxiliar na definição e maior entendimento de aspectos como a definição de áreas de vida, padrões de dispersão entre machos e fêmeas, proporções sexuais, número de indivíduos residentes em uma área e variabilidade genética dentro da população. Este estudo pretende definir a melhor técnica para extração de DNA de fezes de Lontra longicaudis, a fim de obter informações sobre a biologia desta espécie. As fezes utilizadas, estão sendo coletadas no Parque Estadual de Itapuã, localizado no município de Viamão/RS. Dentro do Parque a área é percorrida sobre pedras ou terra próximos à margem do Lago Guaíba que banha boa parte do parque. As fezes são coletadas em sacos plásticos e posteriormente congeladas em laboratório a – 4o C. O primeiro protocolo testado baseia-se no método de precipitação de proteínas e restos celulares pela adição de fenol/clorofórmio. As fezes coletadas foram classificadas como “velhas” e “novas”, a fim de se testar o sucesso de obtenção do DNA e sua qualidade de acordo com o tempo de exposição destas ao ambiente. Os primeiros resultados geraram um aproveitamento de 54, 54% do total de fezes testadas, obtendo-se DNA de boa qualidade. Os resultados não indicam, até o momento, alguma relação significativa entre o tempo de exposição das fezes ao ambiente e o aproveitamento da amostra. Como próximo passo, será realizada a amplificação por PCR com primers específicos para a espécie a fim de garantir que o DNA extraído pertence à espécie em questão. Além disso, novas técnicas de extração de DNA serão testadas, como protocolos com utilização de sílica. Apoio Financeiro: CNPq, Fapergs. (PIBIC/CNPq-UFRGS).